

EFEMÉRIDE

# Desilusão e elogios marcam Dia da Cidade do Funchal

Oposição não perdoa saída de Paulo Cafó e questiona legitimidade de Miguel Gouveia. Em resposta, o atual presidente da Câmara funchalense promete rigor e mais investimento para o município.

Por **Patrícia Gaspar**

patricia.gaspar@jm-madeira.pt

A saída de Paulo Cafó da Câmara Municipal do Funchal (CMF) dominou os discursos da oposição que interveio, ontem, nas comemorações dos 511 da elevação do Funchal a Cidade.

Poucos foram os partidos que não criticaram a "traição" de Cafó, abundando expressões de "revolta" contra o "não cumprimento do mandato" e o desrespeito pela "palavra de honra", recados diretamente entregues ao ex-presidente da Câmara sentado em primeira fila.

Em 2013, a coligação liderada por Paulo Cafó passou a dar palavra aos diversos representantes partidários na Assembleia Municipal do Funchal. Ontem, dos onze intervenientes que subiram ao palco montado na Praça do Município, poucos foram os elogios ao executivo da CMF.

A liderança de Miguel Gouveia, não sujeita a sufrágio, também não passou ao lado das intervenções que, apesar de não lhe questionarem a competência, questionaram a sua legitimidade para governar.

A falta de obra e investimentos foi das críticas mais repetidas. Lembrou-se a recuperação da Felisberta, a requalificação do matadouro que, ontem, Miguel Gouveia anunciou o avanço, e a reabilitação urbana.

A limpeza da cidade, o desinvestimento na política ambiental e a falta de políticas sociais e para as zonas altas do Funchal foram outras das críticas expressas.

Por seu lado, o Executivo e a Coligação Mudança queixaram-se da desigualdade na atribuição de apoios aos municípios, garantindo que, apesar das dificuldades, o Funchal é hoje uma cidade mais inclusiva, mais segura e com mais investimento.



Comemorações do Dia da Cidade ricas em discursos, críticas e elogios.

FOTO DR

nas comemorações do Dia da Cidade, de agradecer a Cafó pelo trabalho feito. "Estou certo que levas esta cidade no coração e, nas funções que o futuro te reserva, saberás tratar os funchalenses como madeirenses de plenos direitos. No Funchal, terás sempre a tua equipa porque esta será sempre a tua casa", venceu. Entre os investimentos anunciados pelo líder da CMF, está o novo Contact Center da Câmara e a criação do Centro Integrado de Gestão Municipal, um projeto de 2,5 milhões, para a arrancar em 2020, que vai passar a orientar a resposta dos serviços municipais a todas as ocorrências no espaço público.

Ontem, Miguel Gouveia recordou ainda a aprovação da segunda ARU do Funchal que incidirá nas zonas altas da cidade, particularmente na freguesia do Monte, Corujeira e Tornos. De acordo com o líder da CMF, a terceira ARU será aprovada em setembro e contempla a reabilitação do edifício do antigo matadouro do Funchal, servindo de "âncora à intervenção prevista para a Ribeira de João Gomes". O concurso internacional da obra deve ser lançado no próximo ano.

## Gouveia promete rigor orçamental e anuncia mais investimentos

Miguel Gouveia, presidente da Câmara Municipal do Funchal, elege cinco pilares para sustentar o trabalho feito: rigor orçamental, equidade e justiça, reabilitação urbana, inovação e as pessoas.

"Esta é uma política de transparência e de responsabilidade que vai continuar a definir aquilo que somos e fazemos, devidamente acompanhada por uma política

fiscal responsável e sustentável, onde se evidencia a devolução do IRS aos trabalhadores funchalenses e a redução do IMI para a taxa mínima", garantiu. O líder da CMF não deixou, ontem,

## "Não abandonamos projetos em nome de agendas pessoais"

Raquel Silva, deputada municipal do PSD, lembrou ao executivo da autarquia do Funchal que para governar uma cidade "exige-se aos eleitos dedicação, trabalho, visão, seriedade e compromisso." O PSD garante que não abandona projetos em nome de agendas pessoais e que, ao contrário do executivo da Câmara Municipal do Funchal, o PSD continuará a defender a Cidade e a Região, de forma humilde, dedicada, atenta

e forte. "Pedimos às pessoas que confiem em nós. (...) Não abandonamos projetos em nome de agendas pessoais. Não desistimos perante a adversidade, porque temos ideais e maturidade política suficiente para saber que governar é muito mais que fotografias e redes sociais", pediu a deputada, garantindo não ter medo do trabalho porque "ele fortalece e ensina".

"Acima de tudo temos a consciência que a população, desacreditada que está em relação à política, precisa de quem a defenda. E nós estamos prontos para essa tarefa", afirmou, insistindo na ideia de que a população não quer "para governar quem se contenta apenas com a vitória. Queremos pessoas que se orgulhem do seu projeto e que honrem o mandato",

